



ENTENDENDO O UNIVERSO SURDO PARA ALÉM DA SURDEZ

NEURAIDE MORAES MARINHO
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
KEDMA MAGALHÃES LIMA

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
**EXTENSÃO
RURAL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PRPPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL - PPGExR
CÂMARA INTERDISCIPLINAR TEMÁTICA I - IDENTIDADE, CULTURA E
PROCESSOS SOCIAIS

NEURAIDE MORAES MARINHO
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
KEDMA MAGALHÃES LIMA

ENTENDENDO O UNIVERSO SURDO PARA ALÉM DA SURDEZ

1ª edição

Juazeiro, Bahia
2021

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Prof. Dr. Paulo César Fagundes Neves
Reitor pro tempore

Prof^a. Dra. Lucía Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Pró-Reitora de extensão

Prof. Dr. Denes Dantas Vieira
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Extensão Rural - (PPGExR) Nível Mestrado

Prof^a. Dra. Lucía Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Orientadora

Prof^a. Dra. Kedma Magalhães Lima
Coorientadora

Autores

Neuraide Moraes Marinho
Lucia Marisy Souza Ribeiro De Oliveira
Kedma Magalhães Lima

Projeto gráfico

Imburanatec Design

Diagramação

William França

Ilustrações

Tamara França



**Acessível
em Libras**
Língua Brasileira de Sinais



Marinho, Neuraide Moraes.

M338e

Entendendo o universo surdo para além da surdez / Neuraide Moraes Marinho, Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e Kedma Magalhães Lima. - Juazeiro/BA, 2021.

33 p.: il.: 29 cm

ISBN: 978-65-88648-49-0

1. Pessoa Surda. 2. Libras. 3. Comunicação. 4. Tecnologia Assistiva.
I. Título. II. Oliveira, Lucia Marisy Souza Ribeiro de. III. Lima, Kedma Magalhães. IV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 362.42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. DEFICIENTE AUDITIVO, SURDO-MUDO OU PESSOA SURDA?	05
3. A LÍNGUA DE SINAIS É GESTO OU MÍMICA?	06
3.1. AS LÍNGUAS DE SINAIS TÊM GRAMÁTICA PRÓPRIA?	07
3.2. LÍNGUA DE SINAIS OU LIBRAS?	08
3.3. A LÍNGUA DE SINAIS É UNIVERSAL?	09
3.4. DIFERENÇAS DE MODALIDADE ENTRE AS LÍNGUAS ORAIS E SINALIZADAS	10
4. QUE COMUNIDADE É ESSA?	11
5. QUE IDENTIDADE É ESSA?	12
5.1. DIVERSIDADE SURDA	15
6. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS REPRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS SURDOS EM DIFERENTES OLHARES	16
6.1. DE OLHO NAS CONQUISTAS LEGAIS	20
7. TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA SURDOS	21
8. DICA DE FILMES, DOCUMENTÁRIOS E SÉRIES ACERCA DO UNIVERSO SURDO	26
9. APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA / PESSOAS SURDAS DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE	28
REFERÊNCIAS	31





1. INTRODUÇÃO

A presente obra é resultante da pesquisa de mestrado de Neuraide Moraes Marinho, discente do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco – PPGExR3. A atenção no processo de construção desse material, se deu principalmente na perspectiva de informar a comunidade em geral aspectos relacionados a pessoa com deficiência auditiva e surdos no sentido de orientar acerca do contexto desses sujeitos, um produto construído sob a ótica da comunidade surda da região.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência auditiva - DA, o que representa 5,1% da população do país, considerando três parâmetros: incapacidade de ouvir, alguma dificuldade ou grande dificuldade de audição (IBGE, 2010). Nesse contexto, com o objetivo de esclarecer e informar acerca do universo da pessoa com deficiência auditivo ou surda numa perspectiva inclusiva e acessível, fez-se necessário a produção dessa cartilha.

A cartilha "**Entendendo o Universo Surdo para Além da Surdez**" é a primeira cartilha acessível e inclusiva do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGEXR da Univasf, pois está disponível em PDF, áudio e em Libras e se destina à comunidade em geral. Essa cartilha traz orientações sobre as pessoas com deficiência auditiva e surdas de modo acessível com orientações acerca desse universo.

Dessa forma, esse trabalho justifica-se não só por possibilitar dar visibilidade a esses sujeitos, mas também de compreender a diversidade e importância da inclusão, além, de incidir sobre os rumos das políticas públicas não só da área social como da educação e saúde contribuindo para a plena vivência da cidadania dos surdos em específico da região de Juazeiro/BA e Petrolina/PE.



2. DEFICIENTE AUDITIVO, SURDO-MUDO OU PESSOA SURDA?

Deficiente Auditivo - DA é um termo médico, isto é, clínico. No Parágrafo único do Decreto nº 5.626/2005, considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.



O termo **surdo-mudo** é incorreto, pois a maioria, não tem problemas com o aparelho fonador, podendo ser oralizados se assim desejarem, ainda que a sua língua natural seja a Libras. Logo, o sujeito **mudo** fica impossibilitado de oralizar ou emitir sons vocais. Mas não se pode generalizar, dizendo-se que o fato de uma pessoa ser surda signifique que ela seja muda.



Sendo assim, no artigo 2º do Decreto nº 5.626/2005 diz que a **pessoa surda** é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.





3. A LÍNGUA DE SINAIS É GESTO OU MÍMICA?

A resposta é: nenhuma das opções.

As línguas de sinais não podem ser consideradas mímicas ou pantominas, pois exprimem ideias abstratas e apresentam todas as propriedades linguísticas presentes em qualquer língua humana natural. É autônoma e não se origina nem depende da língua oral para existir, ela vária no território brasileiro, apresentando regionalismo, variedades e sotaques, de Norte a Sul. (GESSER,2009) .



3.1. AS LÍNGUAS DE SINAIS TÊM GRAMÁTICA PRÓPRIA?

O reconhecimento linguístico das línguas de sinais têm marca nos estudos descritivos do linguista americano William Stokoe em 1960. (GESSER, 2009, P.13).

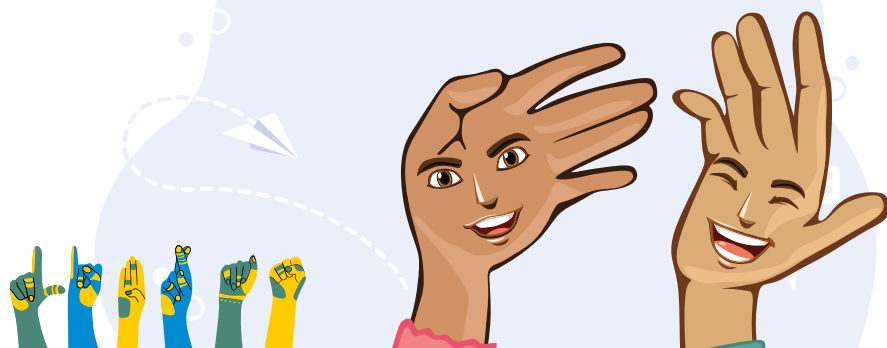


Fonte: William C. Stokoe, Jr., American Sign Language scholar

As Línguas de sinais são de modalidade visual-espacial que, diferentemente das línguas orais-auditivas, utilizam-se da visão para sua apropriação e de elementos corporais e faciais, organizados em movimentos no espaço, para construir unidades de sentido: os “sinais”.

A pesar do seu status legal como língua reconhecida no Brasil, ainda há dúvidas em relação a Língua Brasileira de Sinais – Libras acerca de seus aspectos linguísticos. Dessa forma, (GESSER, 2009) afirma que a Libras “tem uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, assim, como as línguas orais de maneira: fonológico, morfológico, sintático e semântico” (p. 27).

3.2. LÍNGUA DE SINAIS OU LIBRAS?



Chama-se Língua de Sinais – LS a língua natural dos surdos que especificamente no Brasil é chamada de Língua Brasileira de Sinais (Libras), nomenclatura reconhecida desde 1993 pela Federação Nacional de Educação de Surdos (FENEIS), fundada em 16 de maio de 1987, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, emprego, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos.

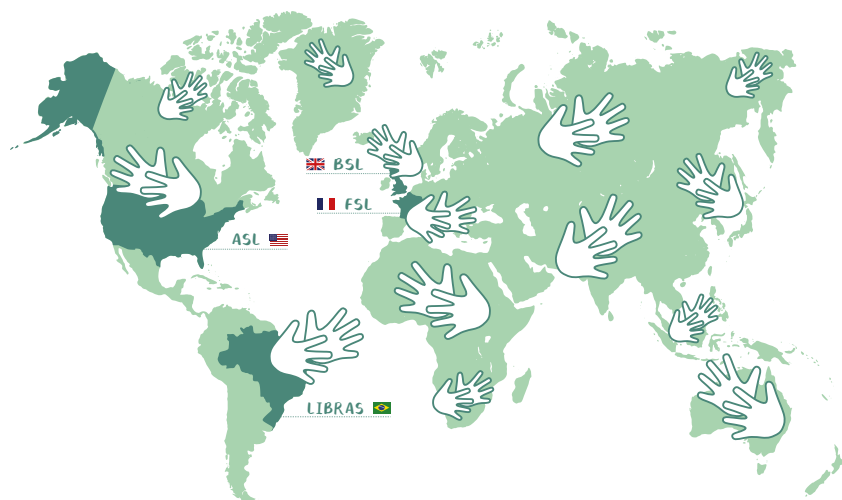
Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, passa a reconhecer a língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Essa lei é conhecida como a Lei da Libras e é um marco histórico na trajetória de construção da identidade surda e da luta pelos direitos humanos dos surdos no Brasil (PEREIRA et al., 2011).



3.3. A LÍNGUA DE SINAIS É UNIVERSAL?

De acordo com Gesser (2009), há vários mitos que surgem sobre as línguas de sinais. Um mito que geralmente ocorre, é se a língua de sinais é universal. Sobre isso, a autora desmistifica esse mito, porque para cada país há sua língua de sinais, o que ocorre é que as línguas sofrem influências e modificações de acordo com as comunidades que as usam.

Sendo assim, a língua de sinais não é universal. Pois, cada país possui a sua língua de sinais utilizada pelos surdos daquela nacionalidade, como, por exemplos:



ASL – American Sign Language – Língua de Sinais Americana;

FSL – French Sign Language – Língua de Sinais Francesa;

BSL – British Sign Language – Língua de Sinais Britânica;

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

As línguas de sinais são línguas naturais, ou seja, nascem ‘naturalmente’ nas comunidades surdas. Uma vez que não pode falar em comunidade universal, tampouco está correto falar em língua universal. (CHOI et al., 2011, p. 4).

3.4. DIFERENÇAS DE MODALIDADE ENTRE AS LÍNGUAS ORAIS E AS LÍNGUAS SINALIZADAS

A comunicação, a partir da linguagem verbal, depende particularmente da audição, que constitui um fator essencial na descoberta do mundo pela criança ouvinte.

Uma criança surda, o essencial para a sua leitura de mundo é a visão por meio da linguagem não verbal, ou seja, linguagem visual. O ato de se comunicar por meio da Libras (idioma) é fazer o uso da linguagem.

A forma mais adequada para estabelecer a comunicação com pessoas surdas seria por meio de língua de sinais, pela modalidade visual-espacial que privilegia suas potencialidades. (FERNANDES, 2011).





4. QUE COMUNIDADE É ESSA?

O povo surdo é grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo por meio da visão. De acordo com Strobel (2008), a cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo, a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.



Passeata realizada no Centro de Petrolina. — Dia Nacional do Surdo
Fonte: Foto: Reprodução/TV Grande Rio, 26/09/2019.

A comunidade surda é um termo que se refere ao conjunto de pessoas ouvintes e surdas que atuam politicamente na defesa dos direitos dos surdos, no enfrentamento do preconceito e da discriminação, são estes: pais, professores, amigos, intérpretes, e defensores da causa surda. (STROBEL, 2009, p.49).



5. QUE IDENTIDADE É ESSA?

A pessoa surda constrói sua cultura e identidade de uma forma própria dos ouvintes. A posição que o sujeito surdo assume dentro do seu grupo cultural é que definirá a sua questão identitária. (PERLIN, 1998).

Identidade Surda, “é algo em questão, em construção, uma construção móvel, que pode frequentemente ser transformada ou estar em movimento, e empurra o sujeito surdo em diferentes posições” (SKLIAR, 2005, p. 52).



“As pessoas surdas têm sua identidade construída na experiência visual, nas trocas com outras pessoas surdas que tenham a mesma percepção de mundo que eles, criando, então, um ambiente linguístico favorável à comunicação e a interação.”

Segundo Perlin, (1998), é possível ver a comunidade surda de uma forma plural, onde as identidades que surgem no grupo são negociadas entre seus membros e com a história que cada um deles possui, sendo assim, ela dividiu as identidades em: Flutuantes, Híbridas, Embaçadas, Transição, Diáspora e Intermediárias.

Perlin (2008), dividiu as Identidades Surdas em 06 categorias de classificação, são elas:



Identidades Surdas Flutuantes:

esses surdos não têm contato com a comunidade surda, seguem a cultura ouvinte/identidade de ouvintes, buscam a oralidade, não se identificam como surdos e utilizam a tecnologia da reabilitação.



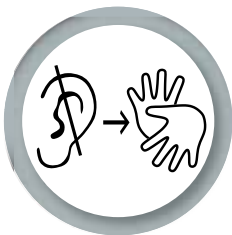
Identidades Surdas Híbridas:

são os surdos que nasceram ouvintes e, por algum motivo ou doença, ficaram sem audição. Usam a língua oral ou língua de sinais, aceitam-se como surdos, a escrita segue a estrutura da Libras, usam tecnologia diferenciada.



Identidades Surdas Embaçadas:

é a representação estereotipada da surdez ou desconhecimento da surdez como questão cultural. Não usam a língua de sinais, não conseguem compreender a fala, são tratados como deficientes, muitos são 'aprisionados' pela família e há um desconhecimento da cultura surda.



■ **Identidades Surdas de Transição:**

esses surdos viveram em ambientes onde se afastaram da comunidade surda, ficaram sem contato com os demais. Vivem essa transição de uma identidade ouvinte para uma surda, há uma 'des-ouvintização'. É a transição da comunicação visual/oral para a visual/sinalizada.



■ **Identidades Surdas de Diáspora:**

divergem das identidades de transição, que passam de um estado para o outro, de um grupo surdo para outro. São surdos que vivem a mudança de um País para outro, de um Estado para o outro



■ **Identidades Surdas Intermediárias:**

apresentam surdez leve à moderada, valorizam o uso do aparelho auditivo, procuram treinamentos de fala e não aceitam intérpretes da LSB. Buscam a tecnologia para treinos de fala, não aceitam intérpretes da língua de sinais, identificam-se com os ouvintes e não participam da comunidade surda.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os sujeitos surdos não se diferenciam um do outro de acordo com o grau de surdez, e sim o importante para eles é o pertencimento ao grupo usando língua de sinais e cultura surda que ajudam a definir suas identidades surdas (STROBEL, 2008, p.24).

5.1. DIVERSIDADE SURDA

SURDO SINALIZADO



SURDO ORALIZADO



SURDO IMPLANTADO



SURDO BILÍNGUE



Fonte: Adaptado pela autora, 2021.

Ser Surdo: (...) olhar a identidade surda dentro dos componentes que constituem as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. É uma experiência na convivência do ser na diferença (PERLIN ; MIRANDA, 2003, p.217).

6. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS REPRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS SURDOS EM DIFERENTES OLHARES

Historicismo	História Crítica	História Cultural
Os surdos narrados como deficientes e patológicos	Os surdos narrados como 'coitadinhos' que precisam de ajuda par se promoverem, se integrar	Os surdos narrados como sujeitos com experiências visuais
Os surdos são categorizados em graus de surdez	Os surdos têm capacidade, mas dependentes	As identidades surdas são múltiplas e multifacetadas
A educação deve ter um caráter clínico-terapêutico e de reabilitação	A educação como caridade, surdos 'precisam' de ajuda para apoio escolar, porque tem dificuldades de acompanhar	A educação de surdos deve ter respeito à diferença cultural
A língua de sinais é prejudicial aos surdos	A língua de sinais é usada como apoio ou recurso	A língua de sinais é a manifestação da diferença linguística-cultural relativa aos surdos

Fonte: Strobel, 2009

LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

1857

Fundação do Instituto Imperial Nacional dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro.

1951

Criação do primeiro curso normal para professores na área da surdez.

1957

O Instituto Nacional dos Surdos-Mudos passou a se chamar Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

1951 a 1980

Criação do Curso de Especialização para professores na área da surdez pelo o INES.

1977

Fundada a FENEIDA (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos).

1980

Professora pioneira Lucinda Ferreira Brito inicia os estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

1987

Criada a Associação Brasileira dos Surdos, a FENEIDA passa a se chamar FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos).

1990

Criado o informativo técnico-científico Espaço, cujos artigos são voltados para a educação do aluno surdo.

1993

Fundação do Instituto Imperial Nacional dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro. O INES passa a ser um Centro Nacional de Referência na área da Surdez.

2001

Lançado o Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Libras, pelo Professor Doutor (Instituto de Psicologia/USP) Fernando Capovilla.

2002

Reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais - Libras pelo Governo Federal (Lei nº 10.436/2002, mais conhecida como a Lei da LIBRAS.

2005

Regulamentação da Lei da Libras nº 10.436/02, pelo Decreto 5.626/05

2006

Realizado o 1º exame de proficiência da LIBRAS – Prolibras. E o 1º curso de graduação Letras Libras do país pela UFSC.

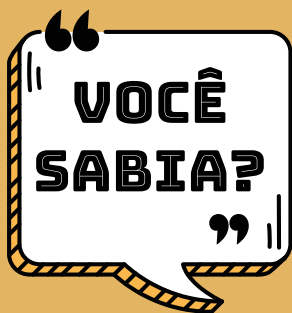
2010

Reconhecida a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras no dia 1º de setembro de 2010 pela Lei nº 12.319/10.

2017

INEP - dispõe recurso de acessibilidade como vídeo-prova traduzida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a ser oferecida pela primeira vez aos candidatos surdos no Enem 2017.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Quanto a trajetória da educação das pessoas surdas pode-se apontar a existência de três grandes correntes filosóficas educacionais aplicadas na educação destes, tais quais: **Oralismo, comunicação total e bilinguismo**

01



Corrente Oralista: os surdos assim acompanhados por diversos profissionais especializados: fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, e outros, com a finalidade de treinar a audição e a fala e muitas vezes dispõem como recursos tecnológicos na atuação desse trabalho do aparelho auditivo e implante coclear.

02



Comunicação Total: entende-se como uma forma de aquisição da língua que mobiliza todos os esforços com o intuito do surdo aprender a falar oralmente e a escrever utilizando-se de pistas visuais, sendo um propósito de fazer com que surdo seja condicionado a interpretar gestos, leitura labial, alfabeto manual, leitura do código escrito (língua portuguesa na modalidade escrita no caso do Brasil), ritmo e dança;

03



A corrente do Bilinguismo: o surdo adquire a Língua de Sinais como a sua língua materna (L1), vista que, é uma modalidade visuo-espacial e a segunda língua sendo a Língua Portuguesa (L2), deverá ser ensinada na modalidade escrita da língua /leitura.

6.1. DE OLHO NAS CONQUISTAS LEGAIS



Lei Federal nº 8.160/1991 "Símbolo Internacional de Surdez"



Lei nº 10.098/2000 Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida



Lei nº 10.436/2002 Língua Brasileira de Sinais - Libras



DECRETO nº 5.626/2005 regulamenta a Lei 10.436/2002



Lei nº 11.796/2008, oficializa o Dia Nacional dos Surdos.



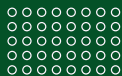
Lei nº 12.319/ 2010 Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras.



Lei nº 13.146/2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência

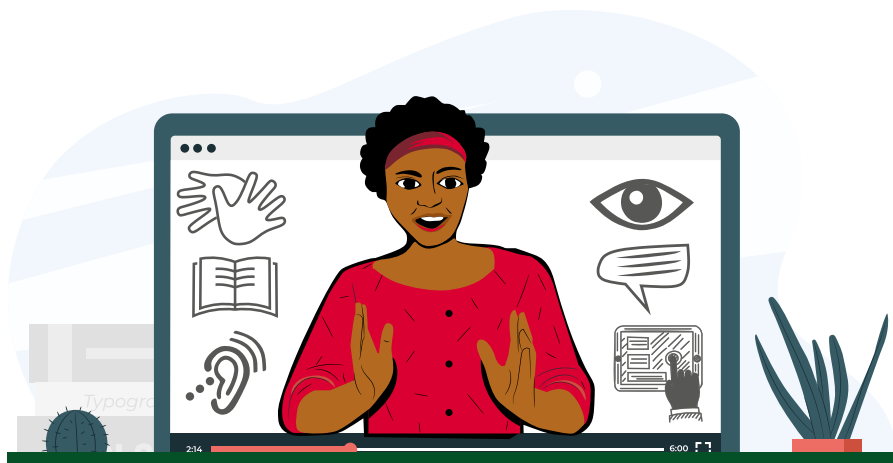


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



7. TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS SURDAS

Tecnologia assistiva ou ajudas técnicas, conforme a Lei 13.146/15, art. 3º, III é uma expressão utilizada para identificar todos os “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, prática e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”. Em uma perspectiva de desenvolvimento das potencialidades humanas, valorização de desejos, habilidades, expectativas positivas. (BRASIL, 2015).



Na perspectiva das pessoas surdas, temos os tradutores automáticos para Libras que são recursos de tecnologia assistiva capazes de traduzir automaticamente conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas, como: VLibras, Handtalk, Rybená e Prodeaf.

Dicionário de língua brasileira de sinais é um dicionário digital que se encontra disponível no site da Acessibilidade Brasil (www.brasil.gov.br/acessibilidade), e foi desenvolvido com o intuito de contribuir para o conhecimento de vocabulários em Libras.

Figura: Dicionário de língua brasileira de sinais



O Player Rybená é um equipamento desenvolvido pelo Centro de Tecnologia de Software (CTS) Brasília-DF, os realizadores do player Rybená afirmam que ele é capaz de converter qualquer página da Internet ou texto escrito em português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, tornando o site mais acessível. É uma tecnologia 100% nacional, registrada no INPI, com patentes requeridas no Brasil e nos Estados Unidos.

Figura: Demonstração visual do Player Rybená e Rybená Voz



Fonte: (RYBENÁ, 2009)

A sua utilização também é bastante intuitiva e mais aceita em território nacional. Em sites na Web que ao selecionar o texto desejado e pressionar o botão da ferramenta para que o texto seja traduzido em Libras.

O Vlibras é software foi criado em 2016, pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão em parceria com Universidade Federal da Paraíba, para as mídias digitais, essa ferramenta possui em diversas modalidades como: pluing que significa uma extensão para navegadores, desktop que pode ser instalados nos computadores e temos a versão para smart fone e tablete assim como em vídeo e wike Libras que é uma plataforma colaborativa para construção de vocábulos regionais por usuários da língua.

Figura: Software VLIBRAS traduzindo um texto selecionado.



Fonte: Vlibras, 2016.

Esse recurso é responsável por traduzir automaticamente conteúdos digitais da Língua portuguesa para a língua natural de comunicação dos surdos - Libras, em forma de texto, áudio e vídeo, feitos por interpretes humanos e a homologação de sinais animados.

Existem outros recursos direcionados para celulares e tablets tais como o Pro Deaf e o Hand Talk, as quais representam os dicionários de papel, mas com a vantagem da tecnologia em tridimensional - 3D, e acessível para levar em qualquer ambiente.

Figura: Versão Móvel do ProDeaf e do Hand Talk



Fonte: (PRODEAF, 2013; HAND TALK, 2013)

O Pro Deaf (2013) é um aplicativo pernambucano criado pela Universidade Federal de Pernambuco e associado com o aplicativo Hand Talk torna-se uma marca só. Está disponível nas plataformas web e como aplicativo para smartphones Android, IOS e Windows Phone. Por meio de um personagem chamado Hugo, o intérprete 3D, o aplicativo Hand Talk traduz automaticamente textos e áudios para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para a Língua Americana de Sinais (ASL) recorrendo a inteligência artificial. Vale ressaltar que o HAND TALK (2013) é premiado internacionalmente, além de ser referência no seguimento de aplicações tradutoras em Libras.

O PRODEAF (2014) está disponível nas plataformas web e como aplicativo para smartphones Android, IOS e Windows Phone. Há gratuidade para ONGs, Associações de Inclusão e Acessibilidade, determinadas Instituições de Ensino, Blogs Pessoais e de Pessoas Físicas.

Além da versão móvel esta disponível também no site web. prodeaf.net, com acessibilidade digital, cotando com três ferramentas fundamentais: um tradutor de pequenos textos de português para Libras; um dicionário de Libras para consulta de palavras; e um modelador de sinais para uso colaborativo e aberto da comunidade.

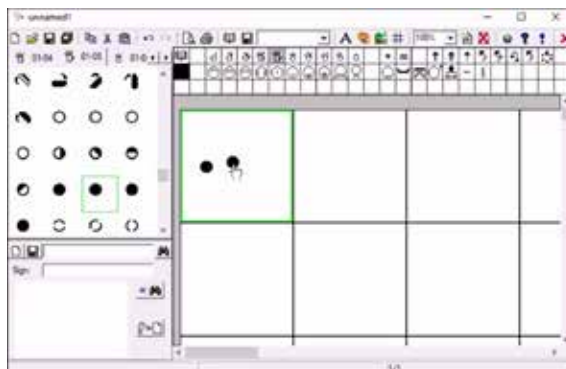
Figura: Versão Móvel do ProDeaf e do Hand Talk



Fonte: (PRODEAF, 2014).

Conforme Gesser,(2009) a Libras deixou de ser uma língua ágrafa, logo após a popularidade do sistema de escrita, criado por Valerie Sutton, nos Estados Unidos. E aqui no Brasil a implantação da escrita começou por volta do ano de 1996 quando um grupo de pesquisadores coordenado por Antônio Carlos da Rocha desenvolveu um projeto objetivando a alfabetização de crianças surdas, que sinalizavam. Assim, utilizando-se dos recursos tecnológicos foi criado o SignWriting /SW-Edit, um software de editor de textos da língua de sinais - ELS.

Figura: Software SignWriting edit – aplicativo para usar a escrita de sinais no computador (Tela do sw-edit.)



Fonte: (STUMPF, 2005).

Para Stumpf (2004), “crianças usuárias de Libras, mesmo imersas em um programa de alfabetização em português, tendem a representar também sua língua de sinais de uma forma espontânea” (p. 152).

8. DICA DE FILMES, DOCUMENTÁRIOS E SÉRIES



A família Bélier

Sinopse: Paula (Louane Emera) é uma adolescente francesa que enfrenta todas as questões comuns de sua idade: o primeiro amor, os problemas na escola, as brigas com os pais... Mas a sua família tem algo diferente: seu pai (François Damiens), sua mãe (Karin Viard) e o irmão são surdos.

É Paula quem administra a fazenda familiar, e que traduz a língua de sinais nas conversas com os vizinhos. Um dia, ela descobre ter o talento para o canto, podendo integrar uma escola prestigiosa em Paris. Mas como abandonar os pais e os irmãos?

Ano: 2014/ 1h 46min / Comédia

Direção: Eric Lartigau

Elenco: Louane Emera, Karin Viard, François Damiens

Nacionalidades França, Bélgica

Não recomendado para menores de 12 anos



E seu nome é Jonas

Sinopse: Jonas depois de passar três anos em uma instituição para retardados, menino tem diagnóstico de que possui apenas surdez e assim a família unida busca aprender a se comunicar usando a Língua de sinais.

Título no Brasil: E seu nome é Jonas

Título Original: ...And Your Name Is Jonah

Ano lançamento: 1979

Gênero: Drama

País de Origem: EUA

Duração: 100 minutos

Direção: Richard Michaels

Elenco: Sally Struthers, James Woods



Sou surda e não sabia

Sinopse: Por anos, Sandrine não sabia que era surda de nascença. Filha de pais ouvintes, frequentou a escola regular, e lá se perguntava como os outros compreendiam o que a professora estava tentando transmitir.

O documentário olha para a questão da surdez pela perspectiva de Sandrine e sua história verídica. O filme ainda levanta a discussão sobre a conveniência do implante coclear, da oralização de crianças surdas e da língua dos sinais.

Título Original: Sourds et Malentendus

Título no Brasil: Sou Surda e Não Sabia

Ano: 2009

Direção: Igor Ochronowicz

Duração: 70 minutos

Gênero: Documentário

País de Origem: França

Elenco: Sandrine Herman



Crisálida

Sinopse: Ao retratar situações familiares, sociais e psicológicas vividas por surdos, cruza narrativas e personagens evidenciando como o contato com a língua de sinais é o agente transformador dos envolvidos num universo visual.

Título: Crisálida

Criação: Alessandra da Rosa Pinho

Gênero: Drama

Ano: 2020

País de Origem: Brasil

Direção: Serginho Melo

Roteiro: Alessandra da Rosa Pinho

Elenco: Alexandre Bet da Rosa Cardoso,

Angela Eiko Okumura, Chico Caprário

9. APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA / PESSOAS SURDAS DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE

Escola do Servidor Dom Idílio - NAPPNE/NUMEL



Fonte: (wikimapia)

Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos “Portadores” de Necessidades Especiais (NAPPNE) e Núcleo Municipal de Estudo de Línguas – NUMEL, oferece apoio com Atendimento Educacional Especializado e curso de Libras.

Endereço: Escola do Servidor Dom Idílio, situada a Rua Castro Alves, s/n, centro. Petrolina/PE. **Contato:** Tel: (87) 3862-1399.

Centro Auditivo Dr. Ari Brasil /Petrolina-PE



Fonte: (arquivo pessoal da autora)

O Centro Auditivo Dr. Ari Brasil é uma Instituição do SUS, administrado pela Secretaria Municipal de Saúde. Abrange 32 municípios do sertão. Oferece atendimento em saúde auditiva e aquisição de A.A.S.I – Aparelho de Amplificação Sonora Individual e curso básico de Libras coordenado pela Secretaria de Saúde.

Endereço: Rua Tobias Barreto, nº 240 – Centro – CEP: 56.304-240 – Petrolina – PE. **Contato:** Tel: (87) 3866-1683 – E-mail: centro.auditivo@hotmail.com

Central de Interpretação de Libras no Expresso Cidadão



Fonte: (Blog do Carlos Brito)

A Central tem como objetivo garantir às pessoas surdas serviços de interpretação de interpretação em atendimentos no comércio, hospitais e bancos, enfim os intérpretes atuam auxiliando nos serviços

públicos do município. A Central funciona no Expresso Cidadão Petrolina, no River Shopping.

Endereço: River Shopping - Avenida Monsenhor Ângelo Sampaio, nº 104. Petrolina-PE.- Centro – CEP: 56.304-920 – Petrolina – PE.

Contato: Tel: (87) 3866-6739

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) - Universidade Federal do Vale do São Francisco



Fonte: (arquivo pessoal da autora)

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) – Responsável pelas Políticas de Educação Inclusiva e ações contínuas dentro da Univasf, bem como pelo estabelecimento de parcerias com a comunidade externa, visando

à implantação de práticas sociais inclusivas na região do Vale do São Francisco. Tel: (87) 2101-6749, email: nai.gr@univasf.edu.br, site:<https://portais.univasf.edu.br/nai/nai/sobre-o-nai>

Endereço: Av. José de Sá Maniçoba, s/n –Centro –Petrolina, PE, CEP 56304 -917 - Petrolina-PE.- Centro – CEP: 56.304-920 – Petrolina – PE.

Contato: Tel: (87) 2101-6749 - email: nai.gr@univasf.edu.br, site:<https://portais.univasf.edu.br/nai/nai/sobre-o-nai>

Núcleo de Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Cidadania – NID



Fonte: (Portal G1)

O Núcleo de Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Cidadania – NID. Assessora o Coordenador Geral de Desenvolvimento da Educação nas atribuições relativas ao desenvolvimento das políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade da Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Cidadania, atende na Gerência Regional de Educação Sertão do Médio São Francisco/G.R.E.

Endereço: Av. Monsenhor Ângelo Sampaio, s/n, Areia Branca – Petrolina/PE CEP: 56332-175. **Contato:** (87) 3866-6348
E-mail: nidgropetrolina@gmail.com

Núcleo de Atendimento Psicossocial – NAPSI - Secretaria de Educação e Juventude – SEDUC



Fonte: (arquivo pessoal da autora)

Secretaria de Educação e Juventude – SEDUC em Juazeiro/BA, por meio do Núcleo de Atendimento Psicossocial – NAPSI da SEDUC, oferece apoio com Atendimento Educacional Especializado encaminhando às escolas com alunos surdos, instrutores e intérpretes de Libras, além de formação para professores que atuam na área.

Endereço: Rua Antônio Pedro, 139, Centro de Juazeiro-BA.
Contato: Tel: (74) 3612-3365.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 8.160 de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a caracterização de símbolo que permita a identificação de pessoas portadoras de deficiência auditiva. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 de janeiro de 1991; 170º da Independência e 103º da República.
- BRASIL. **Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília -DF. 19 de dezembro de 2000; 179º da Independência e 112º da República.
- BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Lei 11.796 de 29 de outubro de 2008**. Institui o Dia Nacional dos Surdos. Brasília -DF, 29 de outubro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.
- BRASIL. **Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 setembro 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm. Acesso em: 22 jan. 2021.
- BRASIL. **Lei 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015; 194º da Independência e 127º da República.
- Brasil. **Governo digital**, disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/aces-sibilidade-digital/recursos-de-acessibilidade>. Portal Único – GOV. BR, 2019 – 2020.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)** baseado em linguística e neurociências cognitivas. Volume I: sinais de A a H. São Paulo: Edusp; Inep; CNPq, 2009.
- CHOI, Daniel [et al]. **Libras**. São Paulo: Pearson Pretence Hall, 2011.
- FENEIS. Grupo de Pesquisa. **LIBRAS em contexto: curso básico: livro do estudante**. Rio de Janeiro: FENEIS/MEC/SEESP/FNDE, p.47, 1997.
- FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **Que educação nós surdos queremos**. Documento 008561/1999 elaborado pela Comunidade Surda no V Congresso Latino de Educação Bilíngue. Porto Alegre: UFRGS, abril 1999.
- FERNANDES, S. **Educação de surdos**. (2. ed. Atual) Curitiba: Ibpex, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ines> acesso 06 fev 2020.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **LIBRAS: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, A. **Ambiente Virtual do Curso de Letras Libras.** [S.l]: [s.n], 2007. (Relatório do Curso de Letras Libras).

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

PERLIN, G. T. **O ser e o estar sendo surdos: diferença e identidade.** 2003. 157f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PERLIN, Gladis. **"Identidades surdas"**. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PERLIN, Gladis.; QUADROS, R. **Ouvinte o outro do ser surdo.** In: QUADROS, Ronice Muller de. (Org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis - RJ: Arara Azul, 2006, v. I, p. 165-185.

PERLIN, Gladis e STROBEL, Karin. **Disciplina: Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis, 2008.

SKLIAR, Carlos. **"Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade"**. In: ____ (org.). **A Surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 3. ed, 2005.

STUMPF, Marianne Rossi. **Sistema Sign Writing: por uma escrita funcional para o surdo.** In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema de SignWriting: língua de sinais no papel e no computador.** Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do Outro sobre a Cultura Surda.** 2ª. Ed Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

UFSC. **PROLIBRAS 2006.** Relatório Técnico. Florianópolis: COPERVE, 2006. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/prolibras/2006/Acesso> em: 20 jan. 2021.

Esta publicação tem por objetivo informar a comunidade em geral aspectos relacionados a pessoa com deficiência auditiva e surdos no sentido de orientar acerca do contexto desses sujeitos, possibilitando compreender a diversidade e importância da inclusão no contexto regional.



Acessível
em Libras
Língua Brasileira de Sinais

